



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

A sala Martins Pena

E, finalmente, foi entregue a Sala Martins Pena, primeira parte da reforma prometida para o Teatro Nacional, fechado durante 10 anos, em razão de problemas estruturais de segurança. Os repórteres que foram à sala dizem que a sala está linda. Ainda não tive a chance de ir, mas irei e registrarei minhas impressões.

Além de ser uma sala de espetáculos, a pirâmide de Niemeyer, com a colaboração luxuosa de Athon Bulcão e Burle Marx, é um dos símbolos de Brasília. Que tenha permanecido tanto tempo fechado é revelador da prioridade da cultura em governos de direita e de esquerda. Quem respei-

tará uma cidade que trata dessa maneira o patrimônio mais valioso?

Eu bato palmas para a reforma dessa etapa do Teatro Nacional. No entanto, sem querer jogar água no chope, me permito fazer algumas ponderações. Em primeiro lugar, não considero correto que, a pretexto de preencher os requisitos técnicos de segurança, as poltronas de Sérgio Rodrigues tenham sido substituídas por outras e jogadas em um depósito do Teatro Nacional. Ora, Sérgio Rodrigues, sobrinho de Nelson Rodrigues, é, simplesmente, um dos maiores designers de móveis do século 20.

Claro que é necessário adequar o mobiliário às normas de segurança. No entanto, isso deveria ser feito mantendo o design de Sérgio Rodrigues. Quando trocaram as poltronas do Cine Brasília, eu entrei em contato com o Instituto Sérgio Rodrigues e perguntei se a institui-

ção poderia fabricar outras poltronas, com o mesmo desenho, mas com materiais não inflamáveis. E uma das diretoras respondeu que sim, na verdade, essa era a atitude de respeito ao patrimônio cultural de Brasília.

Mas, deixando o aspecto físico da reforma, vamos nos ater à política de uso da sala. Quem vai administrar? Com quais critérios? A cultura coloca sempre em jogo a questão do valor. A sala Martins Pena foi inaugurada, simbolicamente, em 1961, por Cacilda Becker, na época, a mais importante atriz brasileira. Na verdade, a sala só funcionaria, de fato, em 1966. Assisti a um show memorável de João Gilberto na Sala Villa-Lobos. Com todo o respeito, não é questão de gosto pessoal, mas Chitãozinho e Chororó não têm representatividade cultural para reinaugurar a sala Martins Pena. Quem terá coragem de dizer que assistiu a um show de Chitãozinho

e Chororó na reestrea da Sala Martins Pena daqui a 10 anos?

A sala Martins Penna leva o nome de um dramaturgo e se destina, preferencialmente, a espetáculos de artes cênicas. O teatro brasileiro está abandonado, as pessoas que fazem teatro dizem que não têm espaço para existirem. O Espaço Cultural da 508 Sul se encontra à deriva há quatro meses. É preciso um edital para que seja escolhida uma organização que faça gestão das salas. Com isso, os grupos teatrais não podem se apresentar. Antes da pandemia, eu fui assistir a uma peça dirigida por Hugo Rodas e pedi um bilhete. A funcionária da bilheteria me perguntou: "Para qual peça? Existem quatro em cartaz". Não percebi mais essa efervescência.

Faltam editais específicos para estimular a produção de teatro. Além disso, a verba dos editais para a cultura ativos tem sido alvo de cortes. A Sala Martins Penna po-

deria funcionar como uma escola de teatro e se constituir em um centro pulsante de cultura. Faltam concursos para professores de artes cênicas. Reformar os teatros é importante, mas é preciso também cuidar da formação de novos talentos.

Na década de 1980, eu frequentava muito o Teatro Galpão, pois o movimento de teatro amador era muito forte, com mais de 100 grupos. O então secretário de Cultura do DF, embaixador Vladimir Murtinho, incentivava muito o teatro amador. Não raras vezes, eu estava assistindo a um espetáculo e avistava um casal procurando lugar no chão para se sentar.

Era Murtinho e a esposa que chegavam, invariavelmente, atrasados, mas sempre presentes. Ele estimulava o teatro amador porque achava que era dali poderia surgir algo experimental e original, não do teatro consagrado: "Capital não pode ser passiva; capital tem de irradiar", dizia Murtinho.

MOBILIDADE/ Estudo aponta que Brasília é a terceira capital com maior número de óbitos no trânsito no país. Policial rodoviário federal elenca alguns cuidados que motoristas precisam tomar antes de pegar a estrada

Dicas para uma viagem segura

» BRUNA PAUXIS
» ARTHUR DE SOUZA

As recentes tragédias ocorridas nas estradas brasileiras fazem com que motoristas tenham que redobrar a atenção com as pistas e os cuidados com o carro, para evitar acidentes. De acordo com levantamento do *Mapa da Segurança Pública 2024*, vinculado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, Brasília é a terceira capital com maior número de óbitos no trânsito no país, com 255 vítimas em 2023.

A pesquisa também apontou que metade dos acidentes registrados no Distrito Federal nos últimos 10 anos ocorreram em rodovias. Dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF-DF) mostram que as estradas com mais incidências de sinistros de trânsito são a BR-040 e a BR-020 que, juntas, somam 290 dos 495 sinistros registrados nas sete rodovias que cortam o DF, entre novembro de 2023 e janeiro de 2024.

A bióloga Maria Angélica Garcia, 60 anos, sempre viaja neste período para Uberlândia (MG), para visitar a mãe. Ela garante que mantém o veículo devidamente revisado, para evitar estresses. "É sempre a primeira providência que tomo quando penso em viajar. Alinhar, balancear os pneus, checar líquidos de freio e de motor. Sempre tento cumprir com minha parte para prevenir acidentes e proporcionar uma viagem mais segura", conta.

Edmilson dos Santos, 72, trabalha com guincho há 45 anos nas rodovias do Distrito Federal e conta que presenciou diversas fatalidades nas vias, decorrentes das condições das pistas. "Acontecem muitos acidentes e perda de pneu. As tampas dos blocos luminosos das pistas saem e ficam os pregos no asfalto", relata Edmilson sobre o risco de furar ou estourar os pneus nas conhecidas tartaruguinhas danificadas.

Embora falhas nas pistas causem muitas fatalidades, não são sempre o motivo dos acidentes nas rodovias que cortam Brasília. A PRF registrou, no primeiro semestre de 2024, em toda a circunscrição da SPRF/DF (DF e Entorno), 60 óbitos, decorrentes de 50 sinistros causados, em sua maioria, por velocidade incompatível com a via, ultrapassagens indevidas e travessia de pedestre em local inadequado.

Fotos: Bruna Pauxis/CB/D.A Press



É recomendado manter a velocidade indicada na sinalização...



... e não ultrapassar em faixa contínua, para evitar acidentes com vítimas fatais



Edmilson alerta para as tartaruguinhas danificadas



Milton César já presenciou diversos acidentes

Para Milton César, 42, a imprudência das pessoas é a maior responsável por fatalidades. "O problema em Brasília é que as pessoas andam rápido demais, acima da velocidade, fazem muitas freadas bruscas e mudam de faixa sem dar seta. Isso ocasiona muitos acidentes", conta o motorista de fretes, que diz já ter presenciado muitas cenas tristes durante o trabalho.

Cuidados

Ao **Correio**, o policial Rodoviário Federal (PRF) Adalberto Alfredo Schumann destaca alguns cuidados que precisam ser tomados. "A PRF sempre orienta aos condutores sobre sempre realizar uma revisão preventiva nos

veículos, avaliando as condições gerais, tais como: parte elétrica, lâmpadas, limpador de parabrisas, suspensão e condições dos pneus", detalha.

Em relação à condução do veículo, Schumann destaca que o motorista precisa estar em boas condições físicas e psicológicas para que seja uma viagem tranquila. "Ter algumas horas de descanso antes de iniciar a viagem, evitar o consumo de bebidas alcoólicas na véspera, fazer refeições mais leves, checar a rota a ser seguida, observar a sinalização nas rodovias e manter sempre a velocidade indicativa da sinalização, são algumas das dicas para quem vai conduzir um veículo na estrada", pontua.

Durante a viagem, o agente da PRF informa que é importante

evitar ultrapassagens em locais proibidos ou forçar ultrapassagens entre veículos que se aproximam no sentido contrário. "Além disso, é preciso manter sempre, quando em pista simples, os faróis baixos ligados, mesmo durante o dia e, sob chuva, ativar também o limpador de parabrisas", diz. "Combinado a tudo isso, diminuir a velocidade evita que haja a chamada aquaplanagem, quando o veículo perde o contato dos pneus com o piso, fazendo com que o motorista perca o controle", explica.

Para quem não vai dirigir, mas pegará a estrada dentro de um ônibus ou uma van, Schumann dá dicas. "É preciso utilizar o cinto de segurança durante todo o percurso, pois esses veícu-

Minimizando fatalidades

- » Manter uma postura de direção defensiva é fundamental para prever possíveis riscos;
- » Respeitar os limites de velocidade e as regras de trânsito ajuda a evitar sinistros e facilita a convivência no trânsito;
- » O uso de celulares, conversas ou até mesmo ajustes no painel do carro podem distrair o condutor;
- » Fazer revisões periódicas em freios, pneus e sistemas de iluminação, que podem comprometer a segurança no trânsito;
- » Em caso de chuva, neblina, buracos ou outras condições adversas, é prudente reduzir a velocidade e redobrar a atenção;
- » Utilizar o pisca, luz de freio e outras formas de sinalização permite que outros condutores saibam suas intenções, evitando surpresas e manobras bruscas;
- » Lembrar que pedestres também são vulneráveis e podem realizar movimentos inesperados, especialmente em faixas e cruzamentos.

Fonte: PRF

Operação

O agente da PRF conta que, na semana passada, a corporação deu início à Operação Rodoviária, que tem o objetivo de reduzir os índices de acidentes e vítimas em todas as rodovias federais do país. "Serão praticamente 70 dias de trabalho, e se-

rá encerrada após o período de carnaval, na quarta-feira de cinzas", reforça. "Haverá comandos específicos no intuito de coibir os excessos de velocidade, ultrapassagens indevidas, além do consumo de álcool ou drogas ao volante. Estamos averiguando as condições gerais dos veículos, as documentações, condutores e passageiros", detalha Schumann.

O policial ressalta que a operação conta com um reforço de agentes e viaturas em pontos estratégicos, previamente definidos como sendo os mais críticos, aumentando a sensação de segurança por parte da população. "A PRF, nesta operação, está empregando o efetivo dos postos policiais, policiais de folga (voluntários) e o efetivo administrativo", esclarece.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 1º de janeiro 2025

» Campo da Esperança

Adilon Simão Soares, 74 anos
Bernardo Alves Rangel, 94 anos
Christiane Carpalhoso Gonçalves, 45 anos
Dagoberto Luiz Correa, 62 anos
Elisa Guedes Bezerra, 75 anos
Ivete Iolanda Giovanetti de Albuquerque, 94 anos

Júlio Nazareno Ataíde Quintino, 80 anos
Manoel Ricardo Pereira, 97 anos
Schirley Batista Grippe, 81 anos
Tereza Maria Brandão Leal, 70 anos

» Taguatinga

Almira Francisca da Rocha, 84 anos
Cleó Souza de Albuquerque, 53 anos

Gerozina dos Reis Ramires, 80 anos
João Batista Carvalho dos Santos, 39 anos
Margareth Maria Pinheiro Santos, 70 anos
Maria de Fátima Oliveira, 74 anos
Maria do Socorro Fernandes Pimentel, 76 anos
Maria Lúcia Gonçalves, 70 anos
Valdir José de Carvalho, 72 anos
Wesley de Souza Silva, 46 anos
Wilma Abrantes de Lima, 55 anos

» Gama

Adeilaide Verônica de Araújo, 85 anos
Alanna Silva Araújo Costa, 26 anos
Cecília Maria do Nascimento Araújo, 82 anos
Frederico Hozana dos Santos, 91 anos
Josevânia Alves de Souza, 42 anos

» Planaltina

Jandira Maria dos Santos, 78 anos

» Brazlândia

Ambrosina Pereira de Souza, 90 anos

» Sobradinho

Ocimir Hipólito de Souza, 76 anos

» Jardim Metropolitan

Ivo Silva Moreira, 71 anos
Iron Martins Fernandes, 67 anos (cremação)